

O fluxo de caixa projetado: sua importância como instrumento de tomada de decisão nas empresas

Michaque Titosse Timbe Nhambe *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0006-0498-4643>

Andrieth Tutu Lourinho**

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0005-9619-3437>

Lígia Américo Getimane***

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0004-1942-1830>

RESUMO

O presente artigo teve como Tema: O fluxo de caixa projetado: sua importância como instrumento de tomada de decisões nas empresas. Foram traçados os seguintes objetivos: Objetivo Geral: Evidenciar a importância do Fluxo de Caixa Projetado como um instrumento preponderante para a tomada de decisões dentro das empresas e Objetivos específicos: identificar os conceitos e objetivos do fluxo de caixa projetado, apurar como é usado o fluxo de caixa projetado nas empresas e identificar as vantagens e desvantagens do fluxo de caixa projetado nas empresas. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa foi de caráter exploratório, documental, bibliográfico e estudo de caso (que por questões éticas, foi omitida o nome da empresa, recorrendo-se a um nome fictício). Recorreu ao método dedutivo e trata-se de uma pesquisa com cunho original. Para o alcance dos objetivos pretendidos, recorreu-se ao Questionário como ferramenta de recolha de dados para consequente análise e elaboração das respectivas considerações finais acerca deste instrumento. O resultado de análise e interpretação de dados, sugere de fato que o fluxo de caixa projetado é um instrumento importante que fornece informações credíveis para o planejamento e controlo da entrada e saída de recursos financeiros dentro das empresas, neste caso a pesquisada. Provou ainda que o fluxo de caixa projetado facilita a tomada de decisões, o planejamento e controlo das atividades, fazendo com que a empresa atinja o seu equilíbrio financeiro.

PALAVRAS – CHAVE

Fluxo de Caixa; Tomada de Decisão; Informação; Credibilidade.

* Mestrando em Administração e Gestão de Negócios (MBA) na Universidade Católica de Moçambique (Nampula), Licenciado em Gestão e Contabilidade com especialização em Contabilidade na Universidade Mussa Bin Bique (Nampula), formado em Administração Pública e Autárquica pelo Instituto de Formação em Administração Pública e Autárquica (Maputo), formado em Alfabetização de Adultos pela Alfalit Moçambique (Maputo) e funcionário do Instituto do Algodão e Oleaginosas de Moçambique, IP – Delegação de Nampula. E-mail: shacquyto22@gmail.com

** Mestrando em Administração e Gestão de Negócios (MBA) na Universidade Católica de Moçambique (Nampula), Licenciada em Gestão e Contabilidade com especialização em Gestão pela Universidade Mussa Bin Bique (Nampula), formada em Pedagogia Infantil pelo Ministério África For Jesus (Nampula) e funcionária do Conselho Municipal da Cidade de Nampula (Nampula). E-mail: tutuandrieth@gmail.com

*** Mestranda em Gestão de Produtos de Desenvolvimento (MGPD) na Universidade Católica de Moçambique (Nampula), Licenciada em Engenharia Florestal com especialização em Maneio Comunitário dos Recursos Naturais pelo Instituto Superior Politécnico de Gaza e funcionária do Conselho Municipal de Nacala-Porto (Nampula). E-mail: lgetimane@gmail.com

Projected cash flow: its importance as a decision-making tool in companies

ABSTRACT

The subject of this article was: Projected cash flow: its importance as a decision-making tool in companies. The following objectives were outlined: General Objective: To highlight the importance of Projected Cash Flow as a preponderant instrument for decision-making within companies and Specific Objectives: to identify the concepts and objectives of projected cash flow, to determine how cash flow is used to projected cash flow in companies and identify the advantages and disadvantages of projected cash flow in companies. As for methodological aspects, the research was exploratory, documental, bibliographic and case study (which for ethical reasons, the company name was omitted, resorting to a fictitious name). It resorted to the deductive method and it is an original research. In order to achieve the desired objectives, the Questionnaire was used as a data collection tool for subsequent analysis and elaboration of the respective final considerations about this instrument. The result of analysis and interpretation of data, in fact, suggests that projected cash flow is an important instrument that provides credible information for planning and controlling the entry and exit of financial resources within companies, in this case the researched one. It also proved that the projected cash flow facilitates decision-making; planning and control of activities, making the company reach its financial balance.

KEYWORDS

Cash Flow; Decision Making; Information; Credibility

Ku khuluka ka mali loku languteriweke: nkoka wa yona tanihi xitirhisiwa xo teka swiboho eka tikhamphani

Língua (Xi-) Tsonga

NKOMISO

Nhlokomhaka ya xihloko lexi a ku ri: Ku khuluka ka mali loku languteriweke: nkoka wa yona tanihi xitirhisiwa xo teka swiboho eka tikhamphani. Swikongomelo leswi landzelaka swi andlariwile: Xikongomelo xo Angarhela: Ku kombisa nkoka wa ku Famba ka Mali leyi Languteriweke tanihi xitirhisiwa lexikulu xo teka swiboho endzeni ka tikhamphani na Swikongomelo swo Hlawuleka: ku kuma miehleketo na swikongomelo swa ku khuluka ka mali loku languteriweke, ku kumisisa ndlela leyi ku khuluka ka mali ku tirhisiwaka ha yona ku languteriwile ku khuluka ka mali eka tikhamphani na ku kuma swipfuno na ku pfumaleka ka ku khuluka ka mali loku languteriweke eka tikhamphani. Loko ku ri swiyenge swa maendlelo, ndzavisiso a wu ri wa vukambisisi, matsalwa, bibliyografiki na dyondzo ya timhaka (leswi hikwalaho ka swivangelo swa mahanyelo, vito ra khamphani ri tshikiweke, ku tirhisiwa vito ra vuxisi). Yi tirhise ndlela ya deductive naswona i ndzavisiso wo sungula. Leswaku ku fikeleriwa swikongomelo leswi lavekaka, Xivutiso xi tirhisiwile tanihi xitirhisiwa xo hlengeleta datha eka nxopaxopo lowu landzelaka na ku andlala swibumabumelo swo hetelela hi ku landzelelana mayelana na xitirhisiwa lexi. Mbuyelo wa nxopaxopo na nhlamuselo ya datha, entiyisweni, wu ringanyeta leswaku ku khuluka ka mali loku languteriweke i xitirhisiwa xa nkoka lexi nyikaka vuxokoxoko lebyi tshembekaka byo pulana na ku lawula ku nghena na ku huma ka switirhisiwa swa timali endzeni ka tikhamphani, eka mhaka leyi i lexi lavisisiweke. Yi tlhele yi kombisa leswaku ku khuluka ka mali loku languteriweke ku olovisa ku teka swiboho, ku pulana na ku lawula migingiriko, leswi endlaka leswaku khamphani yi fikelela ku ringanisela ka yona ka timali.

MARITO YA NKOKA

Ku Famba ka Mali; Ku Endla Swiboho; Mahungu; Ku Tshembeka

Introdução

Com o efeito da globalização que se faz sentir na sociedade atualmente, o mercado tem sofrido várias mudanças nas suas fases, fazendo com que as empresas sejam mais versáteis e competitivas. Sendo assim, as Finanças Empresariais novamente se tornam o centro de atenções, devido a necessidade de refletir em torno daquilo que deveria ter sido feito, para que a gestão dos recursos financeiros fosse feita de forma eficiente, de modo a fazer face ao período de grandes revoluções.

Portanto, os gestores das empresas constantemente precisam tomar decisões que tendem a trazer benefícios, mas podem também ocasionar prejuízos para as mesmas. Assim, as empresas, com vista a melhorar a sua posição competitiva, terão de elaborar demonstrações financeiras adequadas e que transmitam informação credível para terem ganhos de competitividade.

O fluxo de caixa projetado consiste num instrumento que serve de apoio ao gestor financeiro na tomada de decisões, pois reflete e prevê o que ocorrerá com as finanças da empresa num determinado período. Às vezes, o capital giro de uma empresa pode não estar compatível com a realidade do negócio, sendo necessário a existência de uma perfeita gestão do fluxo de caixa projetado que permita uma projeção diária e fazer boas provisões. Neste sentido, permite ao gestor financeiro ter uma ampla ideia dos recursos disponíveis na sua empresa, servindo ainda de base para o planejamento e controle dos recursos financeiros da empresa.

Para se elaborar um fluxo de caixa projetado, é necessário que os gestores financeiros tenham informações acerca do passado das suas empresas. Devido à pressa de se obter uma boa liquidez, aliado à necessidade de se ter excedente no caixa, os gestores financeiros não esperam pelo fecho do exercício econômico para tomarem certas decisões com destaque para os momentos de crise. O fluxo de caixa projetado como ferramenta para tomada de decisões serve para diagnosticar a situação da empresa, se haverá necessidade ou não de tomar recursos de terceiros, bem como, se deverá ou não investir. Portanto, é um instrumento de programação financeira que permite planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros captados pela empresa para um certo horizonte temporal.

O artigo teve como Objetivo Geral: Evidenciar a importância do fluxo de caixa projetado como um instrumento preponderante para a tomada de decisões dentro das empresas e, Objetivos específicos: identificar os conceitos e objetivos do fluxo de caixa

projetado, apurar como é usado o fluxo de caixa projetado nas empresas e identificar as vantagens e desvantagens do fluxo de caixa projetado nas empresas.

A concepção deste artigo deveu-se aos seguintes aspectos: Relevância do tema para o autor: movido pela necessidade de querer aprender e colher mais informação acerca do tema com o propósito de expandir mais os conhecimentos do autor; Relevância do tema a nível científico: necessidade de contribuir com mais conhecimentos acerca do tema uma vez que tem dominado a atualidade nacional e Relevância do tema para a sociedade: necessidade de fornecer toda a informação acerca do fluxo de caixa projetado de modo a transmitir a sua importância bem como o seu contributo para as empresas. No que concerne aos aspectos metodológicos, o artigo foi de carácter qualitativo, original, exploratório, documental, bibliográfico, assente no método dedutivo.

O presente artigo foi concebido com o propósito de analisar a importância do Fluxo de Caixa Projetado como um instrumento de tomada de decisões dentro das empresas. O mesmo, além da Introdução, contém a Revisão da Literatura, a Metodologia, a Apresentação, a Análise e Discussão de Resultados, Conclusões e Referências Bibliográficas.

A dificuldade das empresas é saber exatamente quando vão precisar de recursos, qual o montante para atender suas necessidades. No momento em que a empresa tem recursos financeiros, é importante que os mesmos sejam aplicados sem prejudicar as suas atividades.

Portanto, fica aqui patente que o recurso ao fluxo de caixa projetado é muito importante para o equilíbrio de uma empresa, já que a principal finalidade está na obtenção de uma maior rentabilidade e assim sua sobrevivência. Contudo, o caminho é um planeamento financeiro aliado a uma boa política de administração dos recursos financeiros da empresa. O problema reside exatamente em saber qual decisão tomar para que a empresa consiga sobreviver em tempos difíceis e o que fazer com o seu lucro, pois este ganho não pode ficar retido no caixa sem nenhuma rentabilidade.

Portanto, foi neste contexto que se elaborou o presente artigo, com vista a responder à seguinte questão: **Qual é a importância do fluxo de caixa projetado como instrumento de tomada de decisão empresarial?** A pesquisa tem como objetivo geral evidenciar a importância do fluxo de caixa projetado como um instrumento preponderante para a tomada de decisões dentro da empresa pesquisada. Como objetivos específicos, a pesquisa visa (a) Revisar os conceitos e aspectos ligados ao fluxo de caixa projetado na empresa pesquisada; (b) Apurar como é usado o fluxo de caixa projetado na empresa

pesquisada; (c) Apresentar os benefícios do uso do fluxo de caixa projetado nas empresas; (d) Identificar as vantagens e desvantagens do fluxo de caixa projetado nas empresas.

Vivemos num mundo globalizado e competitivo no qual para que as empresas possam sobreviver e cumprir com os seus propósitos, é necessário que tenham bons gestores que saibam projetar situações financeiras futuras, ter um bom planejamento estratégico através do controle do fluxo de caixa projetado, bem como manter equilibrado o bom funcionamento da empresa. Ademais, dominar todas as operações que compõem o fluxo de caixa projetado faz com que ele seja um ativo de capital importância para as empresas, uma vez que visualiza os riscos que a empresas podem incorrer e os prováveis retornos que possam esperar. Portanto, o domínio dos aspectos ligados ao fluxo de caixa projetado permite com que as empresas não sejam surpreendidas e nem passem por problemas mercadológicos, quando necessitarem de fluxo financeiro.

O tema foi escolhido tendo as seguintes motivações: mera curiosidade pessoal acerca do tema em análise, aliada à necessidade de explorar mais o intelecto do autor do artigo; necessidade de aprender e colher mais informação acerca do impacto que este instrumento possui para empresas e, esperar provar que fluxo de caixa projetado é um instrumento importante dentro de uma empresa e auxilia na tomada de decisão. Contudo, o estudo é justificado pela importância empírica em se evidenciar a importância do fluxo de caixa projectado para as empresas, demonstrando aos empresários que é preciso não só olhar para o lucro, mas como também ter capacidade para enfrentar prováveis obstáculos.

1. Conceitos de Fluxo de Caixa

Ross (2013) define o Fluxo de Caixa como sendo a forma através da qual as empresas procedem para encontrar a diferença entre o que elas receberam e o que pagaram durante um determinado período, tempo ou exercício.

Para Zdanowicz (2001), o Fluxo de Caixa consiste na entrada e saída de recursos financeiros numa empresa ao longo de um certo momento projetado. Portanto, o Fluxo de Caixa representa a dinâmica da situação financeira de uma empresa, tendo em conta todas as fontes de recursos e as aplicações em formas do ativo.

Segundo Hoji (2010), o Fluxo de Caixa é um esquema que representa as entradas e saídas ao longo do tempo, podendo representar operações tais como um empréstimo, que implica receber o dinheiro em uma data e devolvê-lo depois; uma aplicação

financeira, que implica desembolsar um valor para recebê-lo após algum tempo, ambos acrescidos de juros.

Com base nas definições trazidas por estes autores, é oportuno concluir que o Fluxo de Caixa é um instrumento que espelha ou acompanha todo o processo de entrada e saída de recursos financeiros de uma empresa, realçando a real situação financeira de uma empresa. Portanto, é uma ferramenta que auxilia no ato de prever, visualizar e controlar o fluxo financeiro da empresa em cada momento.

1.1.Fluxo de Caixa Projetado

As empresas sempre elaboram as suas projecções e estas são uma peça fundamental e estratégica para o crescimento das empresas no meio onde se encontram inseridas. De acordo com Gitman (2010), o Fluxo de Caixa Projetado consiste num mapa que demonstra todas as entradas e saídas planejadas por uma certa empresa e serve para quantificar os recursos financeiros necessários no curto prazo ou longo prazo.

Importa realçar que a curto prazo, o fluxo de caixa projetado mostra o nível de excesso ou escassez de recursos do caixa exatamente no momento projetado, enquanto a longo prazo procura mostrar a capacidade das empresas em gerarem recursos, achar o capital giro, mostrar o índice de eficiência financeira das empresas bem como mostrar até que níveis dependem dos capitais das outras entidades.

Santos (2001), afirma que a gestão de caixa tem o seu início com a projeção de caixa, cuja atividade consiste em prever o comportamento dos saldos da empresa, disponibilizando informações imprescindíveis para a tomada de decisão nas empresas. Acrescenta ainda que planear o caixa encontra-se sempre presente em todas as empresas, independentemente da sua situação financeira (boa ou má) e visa essencialmente mostrar a capacidade que as empresas têm para honrar com os seus compromissos financeiros a curto e longo prazo.

Hoji (2010) defende que o fluxo de caixa projetado ou orçamento de caixa é um instrumento que antecipa situações futuras de caixa, prevendo os pontos críticos que poderão ser antes tratados ou situações de excesso de caixa que podem fazer com que as empresas reorientem o rumo dos seus recursos. Portanto, o fluxo de caixa projetado é usado para prever a situação financeira da empresa e, dependendo do seu resultado do caixa, podem ser tomadas decisões com vista a impedir a existência de saldos negativos para as empresas.

1.2.Expectativas do fluxo de caixa projetado

Campos (1997) defende que é possível encontrar dois componentes no que concerne às expectativas do fluxo de caixa projetado, nomeadamente:

a) As expectativas ao futuro nem sempre ocorrem conforme o previsto e desejado, e

b) Os valores projetados podem levar à decisões que alterem tais projeções. As Projeções de superávit de caixa podem levar à decisões de investimentos, aumento de stock, concessão de maiores prazos de pagamento, por exemplo e as Projeções de déficit podem permitir que haja alargamento dos prazos de pagamentos, concessão de empréstimos e recurso a investimentos.

1.3.A Projeção de Vendas

De acordo com Gitman (2010), a previsão de vendas é o primeiro e o mais importante passo para desenvolver os demais orçamentos de produção. É com base na tal previsão que será possível prever os fluxos de caixa mensais, oriundas da projecção dos recebimentos de vendas e gastos relacionados com a produção, stocks e distribuição. Bem produzida essa informação, facilmente serão produzidos a Demonstração do Resultado e o Fluxo de Caixa Projectado

O mesmo autor refere ainda que a previsão de vendas da empresa para um dado período, com base em dados externos e/ou internos é usada como elemento fundamental no processo de planeamento financeiro de curto prazo. Ela pode se basear nos seguintes aspectos:

a) **Previsão externa:** consiste numa previsão de vendas baseada nas relações observadas entre as vendas da empresa e certos indicadores económicos externos fundamentais.

b) **Previsão interna:** foca-se numa previsão de vendas baseada na acumulação ou no consenso de previsões de vendas feitas pelos próprios canais de distribuição da empresa.

c) **Combinação de dados projetados internos e externos para realizar suas previsões finais de vendas.** Os dados internos fornecem informações sobre as expectativas de vendas, enquanto os externos fornecem meios de ajustar essas expectativas a fatores económicos gerais.

As empresas gastam bastante tempo e esforço para elaborar uma projecção de vendas com o máximo de precisão exigível e possível. Porém, uma análise 'retrospectiva'

das previsões do ano anterior pode auxiliar as empresas a determinarem que abordagem ou combinação de abordagens resulta em previsões mais precisas.

2.Elaboração do Fluxo de Caixa Projetado: Modelo Geral do Fluxo de Caixa Projetado

Gitman (2010) concebeu o modelo a seguir sobre a estrutura e Fluxo de Caixa Projetado e, importa frisar que as letras referem-se à diversos valores dos recursos financeiros da empresa.

Quadro 1: Modelo Geral do Fluxo de Caixa Projetado

| Descrição | Meses | | | | | |
|---------------------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|
| | Janeiro | Fevereiro | Março | (...) | Novembro | Dezembro |
| Recebimentos | A (Mt) | B (Mt) | C (Mt) | (...) | D (Mt) | E (Mt) |
| (-) Desembolsos | K (Mt) | L (Mt) | M (Mt) | (...) | N (Mt) | O (Mt) |
| Fluxo de Caixa Líquido | Y (Mt) | Y (Mt) | Y (Mt) | (...) | Y (Mt) | Y (Mt) |
| (+) Saldo de Caixa Inicial | P (Mt) | Q (Mt) | R (Mt) | (...) | S (Mt) | T (Mt) |
| Saldo de Caixa Final | Z (Mt) | Z (Mt) | Z (Mt) | (...) | Z (Mt) | Z (Mt) |
| (-) Saldo de Caixa Mínimo | X (Mt) | X (Mt) | X (Mt) | (...) | X (Mt) | X (Mt) |
| Financiamento Total Necessário | | W (Mt) | W (Mt) | (...) | W (Mt) | |
| Saldo Excedente de Caixa | W (Mt) | | | (...) | | W (Mt) |

Fonte: Adaptado pelo autor a partir de [Gitman \(2010\)](#)

Descrição dos Componentes do Fluxo de Caixa Projetado

Conforme Gitman (2010), eis a descrição dos componentes do Fluxo de Caixa Projetado:

- a) **Recebimentos:** correspondem às entradas e saídas de caixa da empresa durante um determinado período financeiro; destacando-se: as cobranças referentes à contas por receber, outras entradas em dinheiro, bem como as vendas à vista.
- b) **Desembolsos:** referem-se às saídas de recursos financeiros dentro da empresa durante o exercício financeiro. Os mais comuns são: Compras à vista, gastos em ativo imobilizado, Pagamento de fornecedores, Pagamento de juros, Pagamento de aluguéis (e arrendamentos), Pagamento de dividendos, Folha de pagamento, Pagamento de amortização de empréstimos, Pagamento de imposto Recompra de ações.

A depreciação e outras despesas não desembolsáveis não constam do Fluxo de Caixa Projetado porque representam somente uma dedução programada de uma saída de caixa anterior.

- c) **Fluxo de caixa líquido** é a diferença entre os recebimentos e os pagamentos de uma empresa a cada período.
- d) **Saldo de caixa final:** corresponde ao somatório do saldo do caixa no início com o fluxo do caixa líquido durante o período de exercício da empresa.
- e) **Financiamento total necessário:** volume de fundos necessários à empresa, caso o saldo de caixa final do período seja inferior ao saldo de caixa mínimo desejado; normalmente representado por notas promissórias a pagar.
- f) **Saldo excedente de caixa total:** o valor (excedente) disponível para aplicação pela empresa, caso o saldo de caixa final seja maior que o saldo mínimo desejado; supõe -se que seja aplicado em títulos negociáveis de curto prazo.

3.Objetivo do Fluxo de Caixa Projetado/ A Importância do Fluxo de Caixa Projetado

Conforme escreve Ross (2013), o objetivo principal do Fluxo da Caixa Projetado consiste em fazer uma previsão das receitas e despesas futuras da empresa, assumindo-se no entanto que a avaliação deste modelo é de extrema relevância pois, as empresas podem evitar situações inesperadas e até mesmo prejuízos financeiros.

Em outras palavras, este instrumento tem a capacidade de fornecer maior fluidez às entradas de caixa em relação aos pagamentos ou, da mesma forma, aperfeiçoar o fornecimento de informações financeiras importantes inerentes às entradas e saídas de caixa numa certa empresa num dado exercício ou período, de modo a garantir uma tomada racional de decisões. Santos (2001), realça que a importância do Fluxo de Caixa Projetado assenta nos seguintes aspectos:

- a) Capacidade de antecipar futuros déficits de caixa (ou falta) e, assim, poder tomar a decisão de buscar financiamento em tempo útil,
- b) Levar as empresas a investirem de forma a gerar receitas adicionais,
- c) Preparar um fluxograma para um novo projeto de investimento,
- d) Ajudar na tomada de decisões estratégicas para o futuro das empresas uma vez que se trata de um grande parceiro em qualquer projeto de investimento à medida que fornece informações financeiras credíveis e sólidas,
- e) Auxiliar as empresas a ter um planeamento financeiro aplicável e real com bases nos dados fornecidos por estas, e

- f) É através deste fluxo de caixa que se determina qual é o capital de giro, a capacidade da empresa honrar seus compromissos em curto prazo, as ações preventivas a serem tomadas, entre outros pontos tão importantes quanto esses citados.

4. Metodologia de Pesquisa

É neste campo onde serão apresentados os procedimentos metodológicos usados com vista a colher todas as informações para a produção deste artigo. No que concerne ao objetivo da pesquisa, ela é de natureza Exploratória, que conforme escreve o Gil (2009), ela procura aprofundar hipóteses, validar instrumentos e propiciar uma conexão como campo de estudo. Portanto, trata-se da fase inicial de uma investigação mais abrangente e é frequentemente usada para pesquisas que não foram exploradas na totalidade.

De acordo com Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa exploratória contém duas finalidades principais: desenvolver hipóteses e familiarizar o pesquisador com o objeto de estudo. Por outro lado, Gil (2009), completa que os critérios deste tipo de pesquisa, são bastantes flexíveis, possibilitando considerações que possam ter no decorrer da pesquisa. Portanto, entende-se que a pesquisa exploratória abre oportunidades para inúmeras pesquisas relevantes, que abordam o assunto explorado.

Por sua vez, quanto à abordagem, é uma Pesquisa Qualitativa porque conforme escreve Creswell (2010) uma técnica qualitativa é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas. Ela também usa estratégias de investigação como narrativas, e estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na realidade. O pesquisador coleta dados abertos com o objetivo de desenvolver temas a partir dos mesmos. Trata-se de um o Estudo de Caso que para Gil (2009), é caracterizado pela investigação exaustiva e profunda de um ou de poucos objetos, de modo a tornar o seu conhecimento detalhado e amplo, que por outras formas quase são inalcançáveis.

Quanto à classificação da pesquisa, segundo Lakatos e Marconi (2017), a técnica consiste na utilização de métodos ou princípios para o alcance do objetivo proposto. Assim sendo, as fontes secundárias de informação serão levantadas através da Pesquisa Bibliográfica, pretende conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado, existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema e Documental, que de acordo com Gil (2009) visa explicar ou proporcionar uma melhor visão sobre um determinado problema ou fenômeno, utilizando materiais (documentos) que ainda não

receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados, de acordo com os objetivos da pesquisa.

Quanto aos instrumentos e técnicas de pesquisa, segundo Bagdan e Biklen (1994) citado por Amado (2017), a análise de dados consiste no tratamento dos dados recolhidos, a sua organização, divisão em unidades até a decisão da escolha da informação mais importante a ser transmitida e apresenta a técnica de análise de conteúdo. Neves e Domingues (2007), as Técnicas são as formas que são usadas para o alcance de um conhecimento científico. O autor serviu-se da Entrevista que, de acordo com Cerbo e Bervian (2022), consiste no ato de dialogar entre duas ou mais pessoas, objetivando colher informações ou declarações sobre um certo assunto. Recorreu-se também à entrevista Semi-estruturada que conforme Zanella (2013) trata-se de uma entrevista semi-aberta que caracteriza-se por ser muito flexível que já aparece com o respectivo guião de perguntas e abre espaço também para outras questões fora das combinadas.

Quanto aos procedimentos de coleta e análise de dados, os dados obtidos, produtos da pesquisa qualitativa, e o levantamento de dados da empresa, foram analisados e interpretados pelo pesquisador. Para tal têm-se a contribuição de Creswell (2010), ao afirmar que “os sentidos são nossa interface com a realidade, mas são também a origem dos enganos para nosso conhecimento, e que não há tantas realidades quanto existem diferentes olhares”. O autor continua “logo, o conhecimento não resulta de fazermos ‘acordos sobre o significado de proposições, mas sim de comparações com a realidade’”. Já Serra (2003), afirma que “quanto mais se observa, mais se desenvolve a capacidade de analisar e selecionar aquilo que realmente é importante para o objeto e os objetivos da pesquisa”.

Através de planilhas do Excel, foi possível a organização dos dados e conseqüentemente a interpretação e análise dos mesmos. Importa referir que recorreu-se aos relatórios fornecidos pela empresa pesquisada, para verificação e cálculo das variáveis em estudo. Para que fosse possível realizá-lo, utilizou-se a fundamentação teórica, alinhado aos objetivos e problema da pesquisa para a conclusão deste trabalho.

5.Apresentação, análises e discussão dos dados/ Estudo de Caso

Com vista a demonstrar a importância da concepção e elaboração do Fluxo de Caixa Projetado para as empresas, o presente artigo irá apresentar um modelo de Fluxo de Caixa Projetado da Empresa MSL referente aos meses de Março, Abril e Maio. O

objetivo da elaboração do fluxo de caixa projetado é que a empresa possa utilizar as informações previstas para melhorar suas decisões, pois quanto mais informação disponível maior será o número de decisões corretas tomadas para melhorar os resultados. O fluxo de caixa projetado pode se tornar para esta empresa uma ferramenta de apoio na administração do negócio e, se satisfatório, ajudará a empresa a apresentar um diferencial em relação às demais. Para que se preserve o sigilo empresarial, optou-se por suprimir o nome da empresa. A empresa será denominada por um nome fictício “MSL”.

Tabela 01 - Cronograma dos Recebimentos da Empresa

| Descrição | Meses | | | | |
|---------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maior |
| Projeção de Vendas | 200,000.00 | 95,000.00 | 20,000.00 | 85,000.00 | 70,000.00 |
| Vendas à vista (30%) | 60,000.00 | 28,500.00 | 6,000.00 | 25,500.00 | 21,000.00 |
| Recebimentos (Contas a receber) | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| A 30 Dias (40%) | | 80,000.00 | 38,000.00 | 34,000.00 | 28,000.00 |
| A 60 Dias (20%) | | | 40,000.00 | 19,000.00 | 4,000.00 |
| Outros recebimentos | | | | | 30,000.00 |
| Total de Recebimentos | 260,000.00 | 203,500.00 | 104,000.00 | 163,500.00 | 153,000.00 |

Fonte: Dados da pesquisa



Tabela 02 - Cronograma dos desembolsos da Empresa

| Descrição | Meses | | | | |
|-------------------------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maior |
| Vendas | 200,000.00 | 95,000.00 | 20,000.00 | 85,000.00 | 70,000.00 |
| Compras (60% das Vendas) | 120,000.00 | 57,000.00 | 12,000.00 | 51,000.00 | 42,000.00 |
| Compras à vista (15%) | 18,000.00 | 8,550.00 | 1,800.00 | 7,650.00 | 6,300.00 |
| Pagamento de Contas a Pagar | | | | | |
| A 30 dias (60%) | 0.00 | 72,000.00 | 34,200.00 | 7,200.00 | 30,600.00 |
| A 60 dias (25%) | 0.00 | 0.00 | 30,000.00 | 14,250.00 | 3,000.00 |
| Pagamento de aluguel | 0.00 | 0.00 | 10,700.00 | 10,700.00 | 10,700.00 |
| Folha de pagamento | 0.00 | 0.00 | 12,000.00 | 18,500.00 | 17,000.00 |
| Pagamento de impostos | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 20,000.00 |
| Dispêndios em ativos imobilizados | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 152,850.50 | 0.00 |
| Pagamento de juros | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 8,000.00 |
| Pagamento de dividendos em dinheiro | 0.00 | 0.00 | 30,450.00 | 0.00 | 0.00 |
| Amortização de empréstimo | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 50,000.00 |
| Total dos desembolsos | 18,000.00 | 80,550.00 | 119,150.00 | 211,150.50 | 145,600.00 |

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 03 - Fluxo de Caixa Projectado da Empresa MSL

| Descrição | Meses | | | | |
|---------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------|
| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maió |
| Recebimentos | 260,000.00 | 203,500.00 | 104,000.00 | 163,500.00 | 153,000.00 |
| (-) Desembolsos | 18,000.00 | 80,550.00 | 119,150.00 | 211,150.50 | 145,600.00 |
| Fluxo de Caixa Líquido | 242,000.00 | 122,950.00 | -15,150.00 | -47,650.50 | 7,400.00 |
| (+) Saldo de Caixa Inicial | | | 50,000.00 | 34,850.00 | -12,800.50 |
| Saldo de Caixa Final | | | 34,850.00 | -12,800.50 | -5,400.50 |
| (-) Saldo de Caixa Mínimo | | | 15,000.00 | 15,000.00 | 15,000.00 |
| Financiamento Total Necessário | | | | 27,800.50 | 20,400.50 |
| Saldo Excedente de Caixa | | | 19,850.00 | | |

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o Fluxo de Caixa Projectado da Empresa MSL, constatou-se que até os finais de Março esta detinha um saldo de caixa no valor de 50.000,00Mts e sem bancos a pagar ou títulos negociáveis e, pretendia manter um saldo mínimo de 15.000,00Mts como fundo de reserva para qualquer eventualidade que pudesse surgir. De modo a manter o seu saldo final necessário de 15.000,00Mts, é importante que a MSL faça em Abril e Maio empréstimos no valor de 27.800,50Mts e 20.400,50Mts, respectivamente. No mês de Março, a MSL apresentou um saldo excedente de caixa no valor 19.850,00Mts que, por decisão da empresa pode ser investido num título negociável remunerado.

Para se achar o saldo excedente de caixa e a variação mensal da dívida, procedeu-se com uma análise mais exaustiva do orçamento de caixa pois, em Março o valor do caixa inicial foi de 50.000,00Mts que depois de um desembolso líquido de caixa no valor de 15.150,00Mts passou para 34.850,00Mts culminando com o apuramento de um saldo excedente de caixa no valor de 19.850,00Mts, depois de deduzidos os 15.000,00Mts do saldo do Caixa mínimo.

No mês de Abril, os 27.800,50Mts que correspondem ao financiamento total necessário resultam da saída de caixa líquida de 47.650,50Mts menos os 19.850,00Mts do excedente de caixa de Março. Os 20.400,50Mts referentes ao financiamento total necessário para o mês de Maio são provenientes da redução do financiamento total necessário de Abril de 27.800,50Mts por conta da entrada líquida de caixa no valor de 7.400,00Mts no mês de Maio. Portanto, a MSL deverá proceder com as seguintes atividades financeiras:

- a) No mês de Março deverá realizar uma operação de investimento do saldo de excedente de caixa em títulos negociáveis, isto é, aplicar os 19.850,00Mts,

- b) Para o mês de Abril deverá reaver os 19.850,00Mts investidos em forma de títulos negociáveis e ao mesmo tempo solicitar um empréstimo bancário no valor de 27.800,50Mts e,
- c) Por fim, no mês de Maio deverá proceder com a amortização ou pagamento ao Banco dos 7.400,00Mts, ficando os 20.400,50Mts como financiamento total necessário remanescente.

Esta análise vem de fato assumir o que o Gitman (2010), defende quando diz que o Fluxo de Caixa Projetado não só pode ser considerado como um excelente instrumento que revela aos gestores financeiros situações de déficits ou superávits de caixa, mas como também é tido como um documento necessário para os potenciais credores, uma vez que informa como são usados os recursos financeiros. E, devido a incerteza acerca dos saldos dos caixas finais, os gestores financeiros tendem a tomar empréstimos em valores superiores ao financiamento máximo ilustrado nos Fluxos de Caixa Projetados.

Considerações Finais

A contabilidade registra os fatos ocorridos das empresas e elabora as respectivas demonstrações financeiras, que refletem sua situação operacional num certo tempo. As empresas necessitam sempre de um conjunto de informações que possam demonstrar a sua real situação financeira e que possam contribuir para a tomada de decisões. O Fluxo de Caixa Projetado é um instrumento de informação muito crucial e essencial para o controlo financeiro a medida em que contém as movimentações dos recursos financeiros da empresa, fornecendo informações que ajudam os gestores financeiros no planejamento, na organização, na coordenação, na direção e no controlo dos recursos financeiros da empresa durante um certo momento, conforme defendem Gitman (2010), Ross (2013) entre outros.

Portanto, o Fluxo de Caixa Projetado é uma ferramenta contabilística que fornece uma estimativa dos recursos financeiros que permite ao gestor financeiro de uma empresa planejar as suas futuras ações acerca do seu negócio tendo em conta os resultados outrora obtidos, isto é, permite analisar as atuais contas e fazer uma projeção de modo a construir uma visão futura da situação financeira da empresa. Por outro lado, Hoji (2010) considera que o Fluxo de Caixa Projetado fornece um conjunto de informações que permitem avaliar a capacidade financeira e verificar a necessidade de financiamento da empresa, oferecendo ao gestor financeiro a possibilidade de elaborar um planejamento financeiro muito

coerente e preciso, permitindo-lhe saber qual o momento exato para recorrer à empréstimos de modo a fazer face à insuficiência de recursos, assim como investir no mercado financeiro os excessos de dinheiro no caixa o que irá prover maior rendimento à empresa.

Qualquer e toda a empresa que não usa o Fluxo de Caixa Projectado, encontra-se propensa ou exposta a vários problemas de carácter financeiro. Portanto, usar o Fluxo de Caixa Projectado permite perceber em que momento a empresa incorrerá ou não ao sucesso ou fracasso durante o seu período de vigência. Neste contexto, dada à importância de que se reveste o tema e o resultado desta pesquisa, é oportuno sugerir que o estudo seja replicado para as outras áreas de estudo de modo a contribuir para a expansão e aperfeiçoamento das ferramentas de gestão financeira nas empresas.

REFERÊNCIAS

- AMADO, J. (2017). **Manual de investigação qualitativas em educação**. 3.ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- CAMPOS, A. F. (1997). **Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar a sua empresa**. São Paulo: Atlas.
- CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. (2002). **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall.
- CRESWELL, J. W. (2010). **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman
- GIL, A. C. (2009). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas.
- GITMAN, L. J. (2010). **Princípios de administração financeira**.12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- HOJI, M. (2010). **Administração Financeira e Orçamentária: Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras, Orçamento Empresarial**. 9.ed. São Paulo: Atlas.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. (2017). **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas.
- NEVES, A. & DOMINGOS, G. (2007). **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva.
- ROSS, S.(2013). **Fundamentos de administração financeira**. 9.ed.Porto Alegre: AMGH.
- SANTOS, E. O. dos. (2001). **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas.

Michaque T.T.Nhambe, Andrieth T.Lourinho, Lígia A. Getimane, O fluxo de caixa projetado: sua ...

SERRA, A. (2004). **Manual de Metodologias de Investigação Científica**. Instituto Superior Politécnico e Universitário, Escola Superior de Ciências Jurídicas e Sociais. Maputo: S/Editora

ZANELLA, U. (2013). **Pesquisa em ciências sociais**. Maringá: EDUEM.

ZDANOWICZ, J. E. (2001). **Fluxo de Caixa: Uma Decisão de Planeamento e Controle Financeiros**. 9.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato.

Recebido em: 11/10/2023

Aceito em: 10/01/2024



Para citar este texto (ABNT): NHAMBE, Michaque Titosse Timbe; LOURINHO, Andrieth Tutu; GETIMANE, Lígia Américo. O fluxo de caixa projetado: sua importância como instrumento de tomada de decisão nas empresas. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.4, nº 1, p.504-519, jan.-abr. 2024.

Para citar este texto (APA): Nhambe, Michaque Titosse Timbe; Lourinho, Andrieth Tutu; Getimane, Lígia Américo. (jan.-abr. 2024). O fluxo de caixa projetado: sua importância como instrumento de tomada de decisão nas empresas. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 4 (1): 504-519.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>